RESUMO - HELMINTOLOGIA

DIAGNÓSTICO DE HELMINTOS E PROTOZOÁRIOS EM TAMANDUÁ-BANDEIRA E TAMANDUÁ-MIRIM DE VIDA LIVRE E EM SITUAÇÃO DE CATIVEIRO

Olivia Unti Dos Santos (oliviaunti@ufu.br)

Laura Maria Drugovich Nogueira Braga (laura.drugovich@ufu.br)

Cleibiane Evangelista Franco Borges (cleibiane.borges@ufu.br)

Marina De Pádua Fadini (marinafadini@ufu.br)

Lívia Mendonça Aguiar (lmaguiar@ufu.br)

Fernanda Rosalinski Moraes (fernanda.rosalinski@ufu.br)

Myrmecophaga tridactyla e Tamandua tetradactyla são espécies essenciais para o equilíbrio do ecossistema pois atuam como reguladores naturais de pragas (cupins e formigas), são aeradores do solo ao escavarem, melhorando, assim a qualidade deste, e ainda, são espécies indicadoras, ou seja, sua ausência indica problema de desequilíbrio ambiental. Essas espécies enfrentam uma série de desafios, sejam eles ambientais, devido à perda do seu habitat, ou sanitários, como a infecção por parasitos. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência e a diversidade da fauna parasitária gastrointestinal

dessas duas espécies, a partir de exames coproparasitológicos oriundos de animais de vida livre e de cativeiro. Durante o período de 2020 a 2025, foram recebidas 57 amostras de fezes de tamanduá no Laboratório de Doenças Parasitárias da Universidade Federal de Uberlândia (LADOP-UFU). As amostras forama analisadas pelas técnicas de Willis e Hoffmann. Dentre as amostras, 13 eram de animais em situação de cativeiro originadas do Zoológico Municipal de Uberlândia, as outras 44 sendo de animais de vida livre que foram triados e examinados pelo Setor de Animais Silvestres da UFU. Em M.tridactyla de vida livre obtiveram-se 62,86% (n=22/35) das amostras positivas, sendo 54,29% (n=19/35) positivas para parasitos da Ordem Strongylida, 34,29% (n=12/35) para a Ordem Eucoccidiorida, 5,71% (n=2/35) para as ordens Spirurida e Ascaridida , 2,86% (n=1/35) para parasitos pertencentes ao gênero Balantidium sp. e ao Filo Acanthocephala. Em relação à M.tridactyla mantidos em cativeiro foram 50,00% (n=4/8) das amostras positivas para parasitos da Ordem Strongylida. Tamandua tetradactyla de vida livre teve prevalência de positivos de 88,89% (n=8/9) sendo que todas as amostras positivas apresentavam ovos de parasitos da Ordem Strongylida, 55,56% (n=5/9) também apresentavam oocistos de Eucoccidiorida, 22,22% (n=2/9) ovos de Spirurida ou de Acanthocephala. Para T. tetradactyla mantidos em cativeiro, 20% (n=1/5) das amostras foram positivas para Eucoccidiorida. Diante disso, é possível concluir que tamanduás-mirins e tamanduás-bandeiras mantidos em cativeiro possuem menor prevalência e variabilidade de helmintos e protozoários do que os de vida livre, podendo,assim, ter relação direta com o sistema de criação e manejo controlados desses animais.

Palavras-chave: nematódeos; coccídeos; coproparasitológico; mamíferos silvestres myrmecophagidae.